A VOZ DO TRABALHADOR

Orgão do Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes, e dos Trabalhadores em geral
SEMANARIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO

ANNO I | (BAHIA) SABBADO, 26 DE FEVEREIRO DE 1921 | Numero 21
Numero avulso 100 rs. | Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, 2

As Desgraças da Humanidade

Religião e Estado

No momento presente, em que os diversos povos do mundo se agitam para libertar-se da oppressão secular de que têm sido as eternas victimas me reporto a alguns dados e algarismos historicos para demonstrar o quanto o Estado e a Religião têm devastado a humanidade no curso de sua existencia desde os antigos tempos, até os nossos dias, incluindo a hecatombe medonha e a horrivel sangueira infernal iniciada em Agosto de 1914.

Sendo o Estado o protector dos que se acham debaixo de sua bandeira, segundo rezam as suas leis, não se pode comprehender como seja elle mesmo que manda ao massacre milhões e milhões daquelles que se inculca de protector.

As guerras, esta barbaria nunca assaz condemnada e combatida com as devidas energias que são precisas para fazer retrocederem os seus adeptos e partidarios extremados, têm sido a maior das desgraças a que a humanidade tem assistido impassivel sem um protesto, não platonico, mas formal, que podesse impedir a matança da mocidade esperançosa e confiante no futuro sempre risonho para a juventude e para os moços.

E' com horror e espanto que ponho aqui a cifra extraordinaria que um dos escriptores contemporaneos do maior valor scientifico, computou antes de terminar o seculo desenove.

Camillo Flamarion calcula «em um bilhão e duzentos milhões (1.200.000.000) o numero de victimas da guerra desde o começo do periodo historico Asiatico ou Europeu ou sejam aproximadamente quarenta milhões de homens por seculo, mil por dia quasi um por minuto».

Um bilhão e duzentos milhões de vidas arrancadas violentamente do trabalho em holocausto do Estado e do famoso patriotismo. E' de pasmar!

«A gloria de Napoleão custou a Europa milhões de vidas e biliões de francos.»

Frederico Passy nas suas memorias publicadas em 1893: «os dez annos do primeiro Imperio Francez custaram a França 1.570.000 homens, e a Europa quatro vezes mais» isto é 6 280.000 vidas para o resto da Europa o que sommam 7 850.000 vidas sacrificadas pela furia Napoleonica.

«As loucuras patrioticas da Europa desde o começo deste seculo, (1) cifram-se em trezentos biliões de francos tragados num rio de sangue carreando vinte milhõs de homens estrangulados».

E' esta a obra do Estado, sua obra maior é esta. A matança em massa da sua mocidade em nome de uma patria que só existe para os aquinhoados da fortuna e das riquezas materiaes do paiz.

Provas? Lá vae uma que serve por todas.

Todos os filhos da mesma terra, debaixo da mesma bandeira, deviam ser tratados de modo igual pela patria ou quem a representa, o governo; porém nos conflictos actuaes entre os trabalhadores e os patrões, os que representam a patria não procuram investigar para saber de que lado está a razão na divergencia.

Que fazem elles?

(1)—Seculo XIX

No perseguir uma idéa, no culto de um ideal elevado é que o homem se torna capaz de sacrificio superior ás proprias forças da Natureza. Soffrer pelo seu ideal, luctar por elle, empenhar a propria vida para seu triumpho, bater-se demoradamente pela palavra, pelo exemplo, pelas armas, afrontar mares e terras, arriscar tudo pelo amor delle, eis, senhores, o que dignifica o homem e o transfigura, eis o que faz de um povo, embora pequenino, um povo de heróes.

Dr. Theophilo Sampaio.

O Syndicalismo luta contra o aburguesamento do Socialismo, isto é, luta para reivindicar a sua base, exclusivamente apoiada no Syndicato Operario.

Sambart.

A união de todos os Trabalhadores é a Lei suprema, que annulla todas as Leis que protegem o Capitalismo e o Poder.

Collocam-se incondicionalmente ao lado do patrão, do capitalista do inimigo do operario, do sugador das classes trabalhadoras, contra, muitas vezes, a razão de dois mil, cincoenta mil, quinhentos mil homens, a favor de uma unidade delles porque são os ricos.

Portanto, estes são que devem ser os patriotas, que devem ir ao campo de batalha, que devem dar a vida pela patria, que é muito sua, e não os operarios a quem não dão nenhum direito, muito ao contrario, tudo tiram, até a vida quando ouzam reclamar.

O Estado é isto.

A religião, edificada e consolidada com uma argamassa muito original, pois os materiaes com que montaram e edificaram o seu edificio era composto de sangue, ossos e carne humana.

Quando os muito carolas oppuzerem-se a isto que ahi fica dito, devemos apontar-lhes a Historia Universal de Cezar Cantu onde se vê que quasi sete milhões de vidas foram supprimidas pela *Santa Inquisição*, isto é prova sufficientemente bastante para o demonstrar.

A camara é sempre inferior a media do paiz, não só como consciencia, mas tambem como intelligencia.

Spencer.

A matança nas guerras tambem era auxiliada por ella; os padres encorajavam os soldados para o massacre, isto *é: levava-os ou encaminhavã-os para o reino da gloria, para a salvação, que é o seu mister--salvar as almas.*

E depois de todas estas miserias, feitas em nome daquelle que era a bondade personficada, que só pregou a candura, a humildade e o amor aos homens, subvertidas as suas doutrinas, fizeram da sua igreja o açougue humano, onde ao lado das victimas directas, fazem as indirectas pela educação, mantendo-se num ambiente estreito com intimidações de inferno, purgatorio e salvações, tudo fazem para manter uma crença cega, uma fé cega em tudo quanto dizem, porque elles não querem que ninguem siga o seu exemplo --que façam o que elles mandam e não o que elles fazem. Esta é a obra da religião.

Estado e religião, mantêm o povo num estado de ignorancia lamentavel por meio de injecções de patriotismo e crença.

O povo não deve pensar, é preciso mantel-o ignorante, é preciso tudo fazer para impedir que elle reflicta; porque quando o povo pensar e reflectir, adeus patriotismo e adeus crença

Tendo investigado *o porque e a causa* do patriotismo e da crença e não encontrando solidos alicerces para firmar-se com convicção, romperá com esta tradição secular, muros que são de tenue fumaça apenas e então gritará de novo: adeus patriotismo e adeus crença, ficando com o lemma de humanidade depois de ter estendido as mãos por cima dos rios, dos montes, das fronteiras e dos que os faziam infelizes, caminhará cheia de confiança e de união para a terra de promissão e felicidade, só tendo uma patria --a Terra; um culto---a Liberdade; um objectivo ---a Felicidade Universal».

Augustus.

TALHOS E RETALHOS...

XII

Nas eleições para Deputados Federaes o Dr. Agrippino Nazareth teve 741 votos!

Não se mette o Syndicato
Nessas tricas de eleição.
O seu agir é sensato
Pois não vive de illusão.

Ha de ter o seu mandato
Só de Amor e Gratidão,
Por não sahir do recato
P'ra perder o tempo em vão!

Marchará de fronte erguida,
Em busca de nova vida,
Demandando um mundo novo!

Caminhando para a gloria
Cantará sua victoria
Pela victoria do povo!...

Seu Zuza.

Ideas e juisos sobre o homem

O homem, ao meu ver, é o eterno massacrado e o hypocrita por indole.

E' o pobre miseravel e execrando caricato, cuja grandeza é infimamente diminuta; que ri-se da desgraça de seu proximo da qual foi o causador; que faz e desfaz a um só tempo de accordo com a sua exclusiva conveniencia; que sorri do bem, da virtude, da alma sã e do sentir; que mófa de um protesto, de uma agonia e de uma dôr; que não crê pela sua ridicula megalomania e não ama a bem da sua desprezivel felicidade e que se compraz mais no odio que no amor.

Entretanto este ser cujas qualidades physicas, psychicas e sociaes são as mais horrendas e pestilentas é o mais sublime da creação.

Maldito sejas hypocrita!

A tua hypocrisia occulta dores e sorrisos, amor e odio, tudo ao mesmo tempo, com os mesmos traços e a mesma singeleza.

Tu que ris e mofas das dores de outrem comtanto que satisfaças o teu capricho nojento; que roubas de outros mais desgraçados, haja vista aos burguezes, para ostentares o teu luxo infame que a terra destruirá sem preambulos; és vil e nojento.

Porém... perdão!

Serás tu devéras semelhante em tudo ao teu creador, Deus?

Seneca Arievilo.

Trabalhadores de todos officios e profissões! uni-vos em sociedades de resisteinas!...

Uma excursão pelos dominios da Historia

Todas as philosophias enalteceram a Vida

Burguezia—Proletariado

(Conclusão)

Os nomes de Moro, Saint Simon, Babeuf, Owen, Vidal, Faurier, Cabet e mais tarde os dois colossos do pensamento—Bakunine e Marx, tomam alto relevo na trajectoria social e o proletariado constitue uma força decisiva na historia da Sociedade: Forma-se a *Internacional dos Trabalhadores*.

Novas concepções da historia em todos seus aspectos surgem altivamente; a philosophia positiva de A. Comte adquire proporções soberbas; Darwin fixa novos rumos ás sciencias naturaes; Bakunine canta a Liberdade no mais elevado e sublime conceito—como uma salvação, Proudhon abre profunda brécha na propriedade privada dizendo: «Ella é um roubo»; Marx fere no fundo a economia politica; Kropokline descobre e affirma a lei biologica do *appoio mutuo* nas especies, tendendo esta a eclypsar aquella outra da *lucta pela vida*—O communismo impõe-se pelos seus principios scientificos e, numa palavra, o socialismo integral toma assento nos seios operarios.

Batalhas cyclopeas, gréves tremendas; agitações no pensamento collectivo; oscilam todos os valores sociaes e seus velhos alicerces ameaçam desmoronamento, quando uma *Guerra Universal* torna a patentizar isto: a degeneração absoluta da classe burgueza, auctora consciente do maior assassinato collectivo que os povos contemplaram atravez das gerações...

Eis-nos, pois, nos humbraes da nova época.

Uma sciencia moderna pretende reger os destinos do mundo: A Sociologia — Uma revolução collectivista, inicia o novo conceito da *Vida*, e, como outr'ora, é ainda do Oriente que as estrellas surgem magestosas, illuminando aos reis magos que hoje não são outros mais do que os proletarios do mundo inteiro. A Revolução Russa, pois, involucra aspirações communistas que, si bem não podem ainda cristalisar-se devido aos ataques exteriores, é muito provavel, porém, que seja uma phase intermediaria entre o que se quer e o que se pode realisar, sempre que essa etapa de nova democracia não seja profanada com o sacrilego principio de auctoridade, fonte perenne de todas as miserias sociaes que affligiram e affligem ainda a familia proletaria.

A transformação das instituições costuma variar segundo os gráos de civilisações alcançados pelo povo, porém é nesses gráos mais ou menos que radica o verdadeiro progresso equilibrando as tendencias em formação num eterno movimento sem o qual a Vida seria impossivel. E' a Sociologia que incumbe nivelar esses desequilibrios, nos quaes o homem forma o centro dynamico.

Si os politicos audaces, os jornalistas vendilhões e os governos tyrannos lançassem um olhar á historia e mesmo á sciencia, poderiam comprovar, sem difficuldade, que, não existem systhemas organicos de relações humanas que se possam chamar immutaveis, fixos, rigidos, incommoviveis, não. Tudo se transforma, quer no mundo phisico-chimico, quer no mundo politico-social-economico. Logo, não ha razão de exercer violentas perseguições contra os percursores dessa transformação como tão pouco havia para levar á fogueira a Bruno ou arrancar os olhos do sabio Galileu porque fizeram affirmações scientificas que hoje servem como base no estudo da natureza.

A *Vida* integral, sem coacções de especie alguma deve, pode e ha de ser «vivida» tal qual a cantavam todos os poetas e philosophos da antiga Grecia, porque é a Vida a unica verdade que como o Sol, seu fecundador, é eterna, é logica, é grandiosa, embora queirm olfuscar seu brilho os pensadores mediocres, capitalistas, governos, litteratos e demais classes conservadoras da actual estructura organica do «mais terrivel dos monstros»—O Estado.

Fernandes Varella.

Toda a obra da lei não passa de um mecanismo, para favorecer advogados e magistrados.

Lombroso.

A natureza engendrou o direito de communidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade.

Santo Ambrosio.

CASAMENTO COMMUNISTA

Segundo nota que lemos em um jornal burguez, foi realisado no Rio de Janeiro, servindo de paranympho o Prof. José Oiticica, o primeiro casamento communista que se celebra no Brasil.

Ainda bem que a união expontanea que só tem em mira os ditames do coração e do Amor Livre, sem as peias do convencionalismo, que só traduz interesses vis, já chegou até nós e ha de produzir os seus beneficos effeitos.

Ainda bem!

Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes

Pede-se o comparecimento dos companheiros inscriptos na Escola do Syndicato e dos que desejarem se inscrever, aproveitando, deste modo, o funccionamento das aulas durante o tempo lectivo.

Companheiros! E' preciso vos instruirdes para melhor comprehender as vantagens e os proveitos do saber; é com este conhecimento que os parasitas nos esmagam e subjugam os nossos anceios de liberdade e bem-estar e ainda nos impingem as crenças mais absurdas, embrutecendo os nossos cerebros; dahi a nossa miseria moral e material.

Todos á Escola do Syndicato.

A Commissão Executiva.

Associados do Syndicato! ás aulas e as sessões! ás aulas para as Luzes, ás sessões para a organisação.

Ideal realisado

Telegrammas vindos de Paris annunciam que foi estabelecido em Petrogrado (pensamos que foi em toda a Russia) o regimen das cadernetas de trabalho, sendo por isso abolida toda moeda corrente, como: ouro, prata, papel e notas de banco.

Nesse novo regimen, todo o operario terá a sua caderneta de trabalhador, que lhe dá direito a adquirir tudo quanto é necessario á vida, desde a casa, roupa, calçado, comestiveis, brinquedos para as crianças, escolas e educação, até os divertimentos: cinemas, theatros, conferencias, bondes, passeios e tudo o que fôr preciso para o goso material e moral.

Em troca, a communa exige o trabalho obrigatorio para todos os adultos, em condições de trabalhar, para que nos depositos nada falte de necessario ao bem estar de todos.

A communa lhes dará desde a casa até os phosphoros e cigarros.

E' o regimen de tudo para todos.

—

«A Voz do Trabalhador» já publicou um artigo da autoria do seu digno collaborador «Augustus», sob o titulo «Ideal Futuro», no qual elle predizia exactamente o que ora se passa na Russia Libertada.

Pedimos aos nossos camaradas queiam de novo esse artigo, que foi estampado no nosso numero 15, de 15 de Janeiro.

Si uma idéa nos parece justa, propaguemol-a, embora não possamos determinar o momento preciso de sua realisação. Quanto mais depressa for semeada nos cerebros, mais depressa terá probabilidade de se realisar.

Carlos Malato.

Grupo Escolar Carlos Dias

DO

Syndicato dos Pedreiros Carpinteiros e demais Classes

Programma do Curso Complementar

(Geometria—2 series)

2ª serie Geometria plana.

1º—Geometria plana. Ponto. Extensão. Linha. Superficie. Volume.

2º — Linha recta. Perpendiculares, obliquas e parallelas.

3º—Angulos.

4º— Polygonos. Lados. Perimetro. Diagonal. Apothema.

5º—Triangulos. Bussectrizes, alturas e medianas.

6º - Propriedades dos triangulos rectangulos.

7º—Lado opposto ao angulo agudo e do obtuso de um triangulo.

8º—Quadrilateros.

9º—Polygonos inscriptos e circumscriptos.

10 — Circumferencia. Diametro, raio, corda, arco, seccante e tangente.

11—Circulo. Segmento. Sector. Zona. Corda. Posições de duas circumferencias.

12 Medida dos angulos.

13—Relações numericas das linhas nos triangulos.

14—Relações numericas das linhas nos polygonos.

15—Relações numericas das linhas no circulo.

16—Areas dos polygonos.

17—Area dos quadrilateros.

18—Area dos Triangulos.

19—Area do circulo.

20—Construcções graphicas.

3ª serie. Geometria do espaço.

1º— Plano e sua geração. Intersecção de dois planos.

2º—Situação dos planos e das rectas no espaço.

3º—Angulos solidos ou polyedros.

4º—Polyedros, suas propriedades geraes e secções planas.

5º—Pyramide suas propriedades e secções planas.

6º—Tronco de pyramide.

7º—Corpos redondos. Cylindros, sua geração, propriedades geraes e secções planas.

8º—Cone, sua geração, propriedades geraes e secções planas.

9º—Tronco do cylindro e do cone.

10—Esphera, geração, propriedades e reação. Circulos maximos e minimos.

11—Area e superficie lateral dos polyedros regulares.

12—Superficies total e lateral do prisma.

13—Superficies da pyramide

14—Superficies do tronco da pyramide.

15—Superficies do cylindro.

16 — Superficies do tronco do cylindro.

17—Superficies do cone.

18—Superficies do tronco do cone.

19—Area da esphera.

20—Volume dos polyedros regulares.

21—Volume do prisma.

22—Volume da pyramide.

23—Volume do tronco da pyramide.

24—Volume do cylindro.

25—Volume do tronco do cylindro.

26—Volume do cone.

27—Volume do tronco do cone.

28—Volume da esphera.

O cathedratico

Socrates Marbach d' Oliveira.

Recados & avisos

Firmino Alves Pessoa—Espero o companheiro, de accordo com o aviso anterior já publicado.

—

Avisamos ao portador dos 20 cartões, em beneficio da capella do Tingui, vir procurar os mesmos na secretaria, não nos responsabilisando pelo extravio dos mesmos.

—

Pedimos aos Delegados em atraso, virem entender-se com o Thesoureiro para evitar a publicação de seus nomes.

Opprimidos e miseraveis! transformae os gemidos e as dores em revoltas e lutas!...